

# Lula promete reabrir inquérito sobre mortes na CSN

Foto de Chiquito Chaves

**VOLTA REDONDA** — No dia em que a invasão da CSN por tropas do Exército completava um ano — três operários foram mortos — Luís Inácio Lula da Silva comprometeu-se, se eleito, a reabrir o inquérito sobre as mortes. A promessa foi feita diante de seis mil pessoas, na Praça Prefeito Juarez Antunes, em frente a Usina Presidente Vargas. Lula disse que, em seu Governo, estabelecerá “uma política para democratizar as Forças Armadas”.

— Retomar o inquérito não é provocação — garantiu Lula.

O candidato disse que os operários Walmir Freitas Monteiro, William Fernando da Silva e Carlos Augusto Barroso foram mortos “pelas balas assassinas de irresponsáveis” e estendeu a acusação de irresponsabilidade à direção da CSN, que fez o pedido de reintegração de posse que originou a invasão; ao Juiz Moisés Cohen, que acolheu a solicitação; e ao General José Luiz Lopes da Silva, que comandou a ação. Afirmou que, em seu Governo, “o Exército não vai intervir nas greves” e se dedicará a tarefas como defesa nacional e combate ao narcotráfico internacional:

— O papel do Exército não é ficar na porta das fábricas quando há greve.

A manifestação de ontem insere-se



**Lula deposita flores no Memorial em homenagem aos mortos na CSN em 88**

na estratégia traçada pela Frente Brasil Popular para a reta final de campanha para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde o objetivo é tirar votos de Brizola.

Após o discurso, Lula colocou, ao lado do Bispo de Volta Redonda, Dom Waldir Calheiros, uma coroa de flores no “Memorial Nove de Novembro”, feito em homenagem aos

metalúrgicos mortos, e saiu em carreta para Barra Mansa. Antes, porém, em meio à multidão, foi praticamente arrastado, com assessores e seguranças, até uma das portas laterais do prédio da administração da CSN. Em meio ao tumulto, deu muitos autógrafos. Em Barra Mansa, o comício levou mais de três mil pessoas à Praça da Matriz.